



COMISSÃO DE TRABALHADORES DA UNIVERSIDADE DO MINHO

Parecer

Contas Separadas da UMinho 2023

Vem a Comissão de Trabalhadores da UMinho (CT-UMinho), nos termos dos artigos 324.º e 328.º, n.º 1, alínea b) da Lei n.º 35/2014, de 20 de junho (LTFP), exercer o seu direito de emitir parecer relativamente às Contas Separadas da UMinho de 2023.

A metodologia adotada baseia-se numa análise comparativa entre a execução dos anos de 2022 e de 2023, tendo em conta a receita e a despesa.

Receita

Nesta análise, verificou-se uma variação muito significativa ao nível da receita arrecadada em **propinas e taxas** em relação a 2022 – de 29.159.990,52€ diminui para 25.410.230,22€ em 2023, o que se traduz numa variação negativa de 3.749.760,30€ (correspondente a uma redução de 13%). Esta diminuição é transversal a todas as UO e ainda da UGA, a qual em 2023 deixou de cobrar *overheads* sobre as propinas, representando uma diminuição de cerca de 1.130.000,00€ em relação a 2022. Apenas a EC, a EPsi e a EMed têm um aumento da receita de propinas.

De realçar que a UMinho teve, em julho de 2023, o **seu orçamento de estado reforçado em 6.832.919,00€** (ver mapa da página 10 do ficheiro “Nota MCTES OE 2024”, em anexo) para compensação de propinas, diferença entre a inflação prevista no momento de elaboração do orçamento para 2023 (3,7%) e a inflação efetivamente registada (7,8%), bem como os valores estimados para suportar o impacto das alterações legislativas entretanto ocorridas.

A este aumento do OE atribuído à UMinho na sua globalidade não foi feito qualquer reforço orçamental às suas UO, embora os fundamentos que estão na origem do referido reforço sejam também sentidos por estas. A UGA viu o valor do orçamento de estado aumentar de 17.982.235,58€ em 2022 para 25.173.208,43€ em 2023 (um aumento de 7.190.972,85€ ou seja, de **40%**). Em contraponto as diferentes UO tiveram um aumento do OE de 2,4% em 2023, quando comparado com o de 2022.

Despesa

Outros gastos. Nesta rubrica a UGA suportou em 2022, 4.879.114,68€ de um total de 8.049.349,75€, correspondente a cerca de 60% da despesa, sendo que a restante despesa, no valor de 3.170.235,07€ foi suportada pelas UO. Em contrapartida, em 2023, de um total de 7.969.760,75€ em outros gastos, a UGA suportou apenas 896.853,05€, ou seja cerca de 11,3% do total, sendo imputado às UO um valor de 7.072.907,70€ (um aumento de quase quatro milhões de euros em relação a 2022). No documento distribuído não é possível identificar o tipo de despesa associado aos *outros gastos*. Este facto merece uma menção negativa, uma vez que este é o tipo de rubricas somente deve ser utilizado para despesas de difícil enquadramento, as quais não poderão corresponder a valores tão elevados (cerca de oito milhões de euros).



COMISSÃO DE TRABALHADORES DA UNIVERSIDADE DO MINHO

Conclusão

Não é, assim, de estranhar, estando bem evidente nos números, que o resultado obtido pela maioria das UO seja negativo. Se por um lado, o reforço das verbas do orçamento não é distribuído por toda a estrutura da UM (fica afeto apenas à UGA), por outro lado, assiste-se a uma imputação dos chamados outros gastos às mesmas UO, que de 2022 para 2023 passam a suportar cerca de mais quatro milhões de euros, sem que se compreenda a que tipo de despesas dizem respeito, nem como se explica o aumento que numa UO é oito vezes superior ao valor suportado em 2022.

Adicionalmente, tendo em conta que o orçamento de estado nominal de 2023 serve de base para a definição do orçamento de 2024 (ver anexo III da Portaria n.º 101/2024/1, de 13 de março), é importante esclarecer as questões acima mencionadas para que a UMinho seja capaz de colocar as suas contas de uma forma clara e eficiente para que os desvios detetados não se propaguem para o futuro.

O Secretário Coordenador da CT-UMinho

António Gaspar Lopes da Cunha